

## Produção científica em educação física: estudos sobre o ensino do *skate* na escola

Scientific production in physical education: studies on teaching skateboarding at school

Producción científica en educación física: estudios sobre la enseñanza del skate en la escuela

Larissa Beraldo Kawashima<sup>I</sup>, Marcos Roberto Godoi<sup>II</sup>, Carlos Eduardo Ferreira da Silva<sup>III</sup>, Mayla dos Santos de Oliveira<sup>IV</sup>, Ketlyn Inaiá Pereira de Almeida<sup>V</sup>

### Resumo

Este texto apresenta resultados da primeira etapa de um projeto de pesquisa que visa construir uma proposta pedagógica para o ensino do *skate* nas aulas de Educação Física na escola. Para tanto, o objetivo foi conhecer o “estado da arte” das produções científicas, da área da Educação Física, que contemplavam o tema abordado. A pesquisa realizou o levantamento da produção de conhecimento científico através de uma revisão bibliográfica, em bancos de dados previamente estabelecidos, contemplando: 1) artigos científicos publicados em periódicos; e 2) produções em programas de pós-graduação. Os resultados indicaram dois artigos científicos e quatro dissertações que referiam-se direta ou indiretamente ao ensino do skate nas aulas de Educação Física na escola. Os resultados parciais indicaram que o *skate* ainda é uma prática corporal de aventura com poucos estudos e pesquisas sobre seu ensino nas aulas de Educação Física na escola.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar; Skate; Prática Corporal de Aventura; Produção Científica

### Abstract

This text presents the results of the first stage of a research project that aims to build a pedagogical proposal for teaching skateboarding in Physical Education classes at school. To this end, the objective was to learn about the “state of the art” of scientific productions in the area that included the addressed topic. The research carried out a survey of the production of scientific knowledge through a bibliographic review in previously established databases, contemplating: 1) scientific articles published in journals; and 2) productions in graduate programs. The results indicated two scientific articles and four dissertations that referred directly or indirectly to teaching skateboarding in Physical Education classes at school. The partial results indicated that skateboarding is still an adventure body practice with few studies and research on its teaching in Physical Education classes at school.

**Keywords:** Bibliographic review; Adventure body practice; Classes; Physical Education

<sup>I</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - IFMT – Endereço: Avenida Sen. Filinto Müller, 953 - Bairro: Quilombo - CEP: 78043-409, Cuiabá, MT, Brasil - e-mail: [larissa.kawashima@cba.ifmt.edu.br](mailto:larissa.kawashima@cba.ifmt.edu.br)

<sup>II</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - IFMT - e-mail: [marcos.godoi@cba.ifmt.edu.br](mailto:marcos.godoi@cba.ifmt.edu.br)

<sup>III</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - IFMT - e-mail: [carlosetuardoedfs@gmail.com](mailto:carlosetuardoedfs@gmail.com)

<sup>IV</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - IFMT - e-mail: [maylaoliveira426@gmail.com](mailto:maylaoliveira426@gmail.com)

<sup>V</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - IFMT - e-mail: [ketalmeida16@gmail.com](mailto:ketalmeida16@gmail.com)



## Resumen

Este texto presenta los resultados de la primera etapa de un proyecto de investigación que tiene como objetivo construir una propuesta pedagógica para la enseñanza del skate en las clases de Educación Física en la escuela. Para ello, el objetivo fue conocer el “estado del arte” de las producciones científicas en el área que contempló el tema abordado. La investigación realizó una búsqueda de la producción de conocimiento científico a través de una revisión bibliográfica en bases de datos previamente establecidas, contemplando: 1) artículos científicos publicados en revistas; 2) producciones en programas de posgrado. Los resultados indicaron dos artículos científicos y cuatro disertaciones que se referían directa o indirectamente a la enseñanza del skate en las clases de Educación Física en la escuela. Los resultados parciales indicaron que el skate sigue siendo una práctica corporal de aventura con pocos estudios sobre su enseñanza en las clases de Educación Física.

**Palabras clave:** Educación Física Escolar; Skate; Práctica corporal de aventura; Producción científica

## 1 Introdução

As práticas corporais de aventura – como fenômeno esportivo – originalmente têm como pressuposto o fato de serem realizadas em ambientes naturais. Contudo, atualmente, são praticadas também em ambientes urbanos, sendo que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) propõe as práticas de aventura como uma das unidades temáticas da Educação Física (EF).

A partir da década de 1970, houve um grande desenvolvimento das atividades de aventura, tanto na diversificação quanto na organização dessas modalidades, conseqüentemente, vem ocorrendo uma diminuição do nível de riscos envolvidos que, devido à demanda, passou a contar com empresas especializadas em equipamentos de segurança cada vez mais sofisticados (FRANCO, 2017).

Costa e Pereira (2019) destacam que muitos professores se referem à

[...] falta de experiência no *skate* para levar em frente o ensino nas escolas, além disso, os perigos da prática são colocados como entrave para o professor assumir a responsabilidade de inserir esse conteúdo com segurança. Acredita-se que uma intervenção mais eficaz da modalidade precisa de professores com capacitação técnica. A falta de inserção das modalidades de aventura nos cursos de Educação Física nas universidades também não ajuda a preparar o professor para a atuação adequada com o *skate* como pressupõe a BNCC (SEVERINO; PEREIRA; SANTOS, 2016 apud COSTA; PEREIRA, 2019, p. 131).

Dessa forma, os professores não devem privar os alunos de terem outras experiências nas aulas de EF, “mas sim mostrar a eles outras vivências possíveis presentes na cultura corporal de movimento e ampliar seus conhecimentos, experiências e possibilidades de escolha” (VIEIRA; CARVALHO, 2019, p. 60). Essa prática precisa ocorrer, mesmo que os professores de EF tenham receio em abordar o tema “aventura” em suas aulas, devido à limitação do conhecimento técnico, pela falta de equipamentos adequados e/ ou espaços físicos, ou, ainda, pelo risco físico que algumas práticas oferecem.



Sendo assim, esta pesquisa visa responder à seguinte questão-problema: qual o panorama da produção científica sobre o ensino do *skate* na escola? Para tanto, o objetivo deste artigo foi conhecer o “estado da arte” das produções científicas (artigos científicos, dissertações e teses) da área da EF que contemplavam o tema “*skate* na escola”.

## 2 Práticas corporais de aventura: o *skate* e as aulas de Educação Física escolar

As práticas corporais de aventura são apresentadas na BNCC (BRASIL, 2017) como uma unidade temática que deve ser oferecida pela EF em toda a Educação Básica. Contudo, o documento faz indicação de ensino da unidade temática a partir do Ensino Fundamental II, propondo como objetos de conhecimento para o 6º e 7º anos as “práticas corporais de aventuras urbanas” e, para os 8º e 9º anos, as “práticas corporais de aventura na natureza”. Para o Ensino Médio, a BNCC não apresenta objetos de conhecimento específicos para as práticas corporais de aventura, em que,

[...] além da experimentação de novas [...] práticas corporais de aventura, os estudantes devem ser desafiados a refletir sobre essas práticas, aprofundando seus conhecimentos sobre as potencialidades e os limites do corpo, a importância de se assumir um estilo de vida ativo, e os componentes do movimento relacionados à manutenção da saúde. É importante também que eles possam refletir sobre as possibilidades de utilização dos espaços públicos e privados que frequentam para desenvolvimento de práticas corporais, inclusive as aprendidas na escola, de modo a exercer sua cidadania e seu protagonismo comunitário. (BRASIL, 2017, p. 484).

Entretanto, as possibilidades de experimentação e adaptação de novas práticas corporais de aventura nas aulas de EF são diversas, cabendo ao professor adotar práticas pedagógicas que estimulem e desafiem seus alunos a buscarem novos conhecimentos, refletindo e dialogando com outros temas da cultura corporal de movimento, como o Lazer, Saúde, Mídia, entre outros.

Gastão e Ferreira (2020) destacam a diversidade de conteúdos e as oportunidades a serem trabalhadas nas aulas de Educação Física, com as práticas corporais de aventura, em que estas devem mudar os paradigmas de que a aventura só pode ser vivenciada na natureza e não na escola. As autoras apresentam especificamente experiências com o *parkour* e a corrida de orientação, mas atestam que,

[...] não só essas, bem como as demais práticas corporais de aventura, podem e devem ser oferecidas e adaptadas na escola, em qualquer nível de ensino, pois desafiam os alunos a conhecer e vivenciar experiências muitas vezes distantes de suas realidades, que se não forem apresentadas durante as aulas de Educação Física, nunca terão oportunidade de apreciar. (GASTÃO; FERREIRA, 2020, p. 157)



Franco (2017, p. 304) trata o gerenciamento do risco como assunto permanente e importante para a prática desses esportes nas aulas de EF, definindo-o como “um conjunto coordenado de atividades e métodos, os quais buscam controlar as ameaças que podem afetar a capacidade de atingir os objetivos estabelecidos”.

Os esportes de aventura apresentam também outras denominações na literatura. Pereira, Armbrust e Ricardo (2008, p. 18), por exemplo, conceituam da seguinte maneira: “o Esporte Radical, é a prática de atividade física onde prevalece o risco e apesar de existir há muito tempo, foi no início do século XXI que esse fenômeno se consolidou sendo estudado pela Educação Física” (*sic*). Os autores apresentam uma classificação básica de acordo com o meio em que são praticados, sendo eles: aquático (ex.: *rafting* e *surfe*), terrestre (orientação e escalada), urbano (*skate* e *parkour*) e aéreo (*wingsuit* e asa delta). Eles podem ser divididos, ainda, em esportes de “ação” e “aventura”.

Os esportes radicais de “ação” exigem a técnica, ou seja, habilidades específicas como as manobras, como exemplo o *skate*, objeto de estudo desse projeto. Já os esportes radicais nomeados de “aventura” pressupõem a imprevisibilidade da atividade, devido ao ambiente em que ocorrem serem abertos, ligados à natureza e sujeitos às intempéries, tendo como exemplo o *rafting*, em que podem acontecer chuvas fortes durante o percurso, que pode modificar estratégias da atividade.

Para Franco (2017, p. 304):

Essas práticas possuem uma forte relação com os riscos, gerando a busca para superar a simples intencionalidade de promover práticas seguras. Torna-se relevante a compreensão destes riscos, que podem ser conceituados como o efeito das incertezas sobre os objetivos estabelecidos e variam de acordo com cada modalidade, também podendo ser subjetivos, quando relacionados às percepções dos praticantes, ou reais, quando relacionados aos riscos existentes em determinados momentos.

Há mais de oito milhões de praticantes de *skate* no Brasil<sup>1</sup>, constituindo, hoje, “veículo de comunicação jovem de grande inserção na TV, *internet*, jogos eletrônicos, vídeos e no *marketing*” (COSTA; PEREIRA, 2019, p. 130). Além disso, o Brasil é uma das potências no *skate* competitivo, tanto na modalidade *street*, quanto na modalidade *park* (CORREIA; FRICKE; DILLON, 2019; LAGUNA, 2020). Na primeira, a pista simula obstáculos encontrados na rua (rampa, degraus, muretas, corrimões), na segunda, há um “bowl” ou piscinões das pistas para os skatistas fazerem suas manobras. Nas Olimpíadas

---

<sup>1</sup> Skate é um esporte radical muito praticado atualmente. Consiste em realizar manobras deslizando sobre o solo (com ou sem obstáculos) equilibrando-se sobre o skate, uma prancha (*shape*) que possui dois eixos (*trucks*), rolamentos e quatro pequenas rodas. O skate tornou-se também um estilo de vida, os skatistas usam roupas características, têm suas próprias gírias e costumes. Disponível em: <https://www.infoescola.com/esportes-radiciais/skate/> Acesso em: 05 de agosto de 2021.



de Tóquio 2020, o Brasil ganhou duas medalhas de prata na modalidade *street* (feminino e masculino) e uma de bronze na modalidade *park* (masculino).

Sobre a inserção do ensino do skate nas aulas de EF na escola, os autores destacam que:

[...] as práticas emergentes na sociedade podem estimular o desenvolvimento de saberes culturais diferenciados que permitem uma formação de cidadãos críticos e ativos, valor que a prática do skate incorpora desde seu surgimento. Pode-se dizer que os esportes radicais não pretendem suprimir outras práticas, mas se fazer presente na cultura corporal brasileira, ampliando o acervo cultural dos alunos (PEREIRA, ARMBRUST, 2010 *apud* COSTA, PEREIRA, 2019, p. 131).

Para Costa e Pereira (2019), as atividades que envolvem o *skate* podem ser desenvolvidas em todos os anos da Educação Básica, organizadas didaticamente pelo professor, que deverá ajustar as dificuldades dos alunos às necessidades de equilíbrio sobre o *skate*, a aprendizagem de fundamentos primários (como as técnicas de quedas, impulso, etc.) ou intermediários (giros e manobras), discutindo e fazendo com que o aluno reflita sobre suas próprias possibilidades.

### 3 Percurso metodológico

Foi realizado o levantamento da produção de conhecimento científico por meio de uma revisão bibliográfica sobre a produção acadêmica referente ao *skate* nas aulas de EF. As publicações foram selecionadas em bancos de dados previamente estabelecidos, quais sejam: 1) artigos científicos publicados em periódicos: Periódicos da Capes/MEC, *Google Acadêmico* e *Scielo*, complementados por uma busca em revistas da área, sendo elas *Motrivivência*, *Movimento*, *Corpoconsciência*, *Motriz*, *Movimento e Pensar a Prática*; 2) Produções em programas de pós-graduação: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Portal de Periódicos da Capes/MEC.

O termo de busca utilizado em todas as plataformas foi “*skate*”. Na base de dados dos Periódicos da Capes, foi necessário realizar uma busca avançada utilizando os termos “*skate*” AND “educação física”, devido ao volume de dados registrado. Para o *Google Acadêmico*, também foi necessário utilizar a busca avançada, utilizando o termo “*skate*” e selecionando busca “no título do artigo”, além de desmarcar as opções “incluir patentes; incluir citações”. A coleta de dados foi realizada entre 20 outubro de 2020 e 04 de fevereiro de 2021. O período delimitado para a busca foi do início do ano 2000 até o momento da coleta.

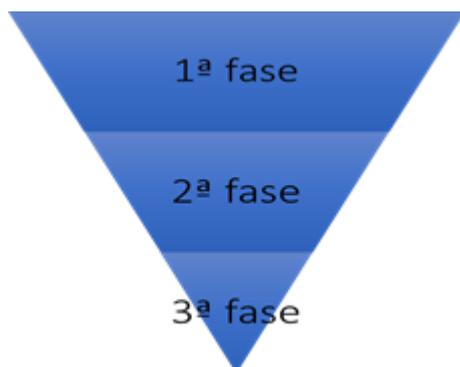
A fim de delimitar o universo da pesquisa, foram utilizados os seguintes critérios de exclusão: a) artigos ou dissertações/ teses que não referiam à temática “*skate*”; b) pesquisas publicadas em anais de eventos científicos ou vinculados à uma revista não científica; c) produções não vinculadas ao *skate* e às aulas de Educação Física na escola; d) trabalhos duplicados, que já apareceram em outras plataformas; e)



publicações em línguas estrangeiras. Todos os dados gerados pelas plataformas pesquisadas corresponderam à leitura e análise dos títulos, resumo, palavras-chaves e acesso à íntegra dos artigos e dissertações/ teses selecionadas.

A Figura 1 e Quadro 1 ilustram como foi realizada a quantificação dos artigos e, também, as teses e dissertações selecionadas durante a pesquisa:

**Figura 1:** Fases da pesquisa



**Quadro 1:** Número de trabalhos sobre o tema

ARTIGOS EM PERIÓDICOS	TESES E DISSERTAÇÕES
276	141
63	73
2	4

**Fonte:** construção dos autores

A seguir, serão apresentados os resultados e a discussão da pesquisa bibliográfica realizada sobre o ensino do *skate* nas aulas de EF.

## 4 Resultados e Discussão

A partir da Figura 1 e do Quadro 1, a primeira fase de análise dos bancos de dados corresponde aos artigos científicos publicados em periódicos, dos quais se obteve 276 resultados. A segunda fase foi realizada após a leitura e análise dos títulos, resumo, palavras-chaves, em que foram selecionados 63 artigos que correspondiam às pesquisas relacionadas à EF, esporte e lazer. Na terceira fase, ocorreu mais um refinamento das buscas, com acesso aos textos na íntegra, em que foram selecionados apenas dois artigos correspondentes ao *skate* e a EF escolar, conforme informações do quadro 2:

**Quadro 2.** Artigos selecionados

Título do artigo	Autores do artigo	Revista e ano de publicação
O <i>Skate</i> e suas possibilidades educacionais	Igor Armbrust; Flavio Antônio Lauro	Motriz (2010)

Etnografando a prática do <i>skate</i> : elementos para o currículo da Educação Física	Marcos Garcia Neira	Revista Contemporânea de Educação (2014)
--	---------------------	--

Fonte: construção dos autores.

Sobre os artigos selecionados, ambos apresentam proposições ao ensino do *skate* da escola, e o artigo de Neira (2014) corresponde, ainda, a uma pesquisa etnográfica da prática do *skate* em uma conhecida praça do centro de São Paulo. Foi realizado um mapeamento da realidade para subsidiar a transformação dessas informações em conhecimentos a serem discutidos com as crianças e os jovens nas aulas de EF. No entanto, apesar de o autor apresentar os fundamentos teóricos do currículo cultural da EF, para analisar as relações de poder e dos conteúdos considerados hegemônicos, nesse trabalho, o autor não avança em proposições metodológicas para o ensino do *skate* nas aulas de EF.

Por sua vez, Armbrust e Lauro (2010, p. 800) apresentam uma proposta metodológica para o processo de ensino e aprendizagem do *skate* no âmbito educacional. Os autores abordaram os conceitos e percurso histórico sobre a ascensão dos esportes radicais, de ação e de aventura, servindo de base para se compreender a ótica dos esportes radicais no contexto da escrita do artigo (ARMBRUST; LAURO, 2010); o cenário do *skate* e sua aproximação com a educação; o desenvolvimento integral, corroborando os pensamentos psicomotores como “agentes construtores do saber, do fazer, do ser e do conviver, por meio das relações afetivas entre professores e alunos, para que se permita a efetivação do movimento criativo e participativo de novas possibilidades educacionais” (p. 806); para finalizar, a dimensão lúdica dos jogos associados ao *skate*, apresentando os jogos como recursos didáticos, ou seja, as contribuições de jogos associados ao *skate* como possibilidades educativas.

Para dialogar com os resultados acima, foram encontrados outros artigos de revisão da literatura, que também identificaram poucos estudos sobre o *skate* como conteúdo das aulas de educação física. Tahara e Darido (2015), por exemplo, realizaram uma pesquisa mais abrangente sobre as Práticas Corporais de Aventura em cinco periódicos da área da EF, entre 2005 e 2015, resultando em 66 artigos sobre o tema. Porém, apenas 3 deles se referiam à área da EF escolar. Em 6 artigos, o *skate* apareceu como prática corporal de aventura; entretanto, os autores não indicaram se, entre esses, havia algum referente à EF.

Já a pesquisa de revisão realizada por Teixeira, Freitas e Correia (2012), em 10 periódicos da área da EF, utilizando os termos “*skate*” e “*skateboard*”, retornou 7 artigos, dos quais apenas 2 foram categorizados pelos autores como “*Skate* educacional”. Desses dois artigos, um deles é o mesmo encontrado nesta pesquisa, o artigo de Armbrust e Lauro (2010) e o outro artigo analisado pelos pesquisadores (FRANCO et al., 2011) não apareceu nas buscas nos bancos de dados.

Esse artigo de Franco et al. (2011) é intitulado “Atividades Físicas de Aventura: Proposta de um conteúdo na Educação Física escolar no Ensino Fundamental”, e teve como objetivo verificar a aplicação



das Atividades Físicas de Aventura como mais um conteúdo da EF escolar no Ensino Fundamental, tendo o “*skate*” como uma das modalidades aplicadas durante as aulas para o 5º ano.

A segunda análise dos bancos de dados corresponde às produções em programas de pós-graduação (dissertações e teses), dos quais obtive-se 141 resultados. A pesquisa na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) resultou em 68 trabalhos, dos quais 38 foram descartados por não corresponderem à EF, esporte e/ ou lazer. Das 29 pesquisas resultantes, apenas três corresponderam à EF escolar, todas realizadas a nível de mestrado.

Para complementar esses dados, recorreu-se ao Banco de Teses e Dissertações da Capes, na qual a busca retornou 73 resultados; porém, apenas um trabalho (mestrado) correspondeu à EF escolar e não havia aparecido no BDTD. Desta forma, dos 141 resultados, apenas quatro deles correspondiam ao objeto desta pesquisa, conforme apresentado no Quadro 3:

**Quadro 3:** Dissertações selecionadas

<b>Título da pesquisa</b>	<b>Autores e ano da publicação</b>	<b>Programa de pós-graduação</b>
Atividades físicas de aventura na escola: uma proposta nas três dimensões do conteúdo.	Laercio Claro Pereira Franco (2008)	Ciências da Motricidade - IBRC. Universidade Estadual Paulista (UNESP).
Práticas corporais de aventura nas aulas de Educação Física: as possibilidades pedagógicas no 5º ano do ensino fundamental	Dilvano Leder de França (2016)	Mestrado profissional em educação, UFPR.
Atividades de aventura nos anos iniciais do ensino fundamental: Possibilidades e Desafios a partir da BNCC.	Elizandro Ricardo Cássaro (2019)	Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Estadual do Oeste do Paraná Cascavel.
A institucionalização escolar da prática do skate no currículo de Educação Física da Rede Pública Estadual de São Paulo (2010 a 2018)	João Henrique Santoni (2020)	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade

**Fonte:** construção dos autores

A primeira pesquisa, indicada no quadro 3, refere-se ao estudo de Franco (2008) e teve como objetivo arrolar uma série de atividades relacionadas às Atividades Físicas de Aventura possíveis de serem realizadas na escola, apontando as três dimensões do conteúdo. Dessa forma, o *skate* aparece como uma dessas atividades possíveis de se abordar na escola, apresentando sugestões nas três dimensões do conteúdo – conceitual, procedimental e atitudinal, com base em Zabala (1998), Brasil (1998) e Darido e Rangel (2005). As atividades são apresentadas em quatro grupos: corridas de orientação, *trekking* ou enduro a pé;



montanhismo; atividades sobre rodas (na qual se insere o *skate*); e, atividades físicas de aventura aquáticas: o exemplo do boia *cross*.

Franco (2008) apresenta uma sequência pedagógica para as atividades sobre rodas, iniciando com a autorização dos pais para os filhos participarem deste tipo de atividade, devido às questões de segurança. Há indicação para tratar os conteúdos nas três dimensões como, na dimensão conceitual, a presença das atividades sobre rodas (bicicletas e *skates*) como parte da cultura infantil das crianças e o *skate* como destaque no espaço midiático atual; na dimensão atitudinal apresenta “as normas, valores e atitudes, quotidianamente utilizados em outros conteúdos, deverão estar presentes na postura do aluno frente a sua atuação nas atividades” (FRANCO, 2008, p. 99). Na dimensão procedimental, destaca a adaptação dos equipamentos à realidade da escola, apresentando possibilidades, como rodas de conversa, e descreve algumas vivências, jogos, tarefas, pesquisas, leituras e trabalhos interdisciplinares.

A segunda pesquisa identificada nos bancos de dados foi de França (2016), que buscou compreender os limites, possibilidades e contribuições das práticas corporais de aventura na dimensão da Educação Ambiental nas aulas de EF, em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, em que o *skate* é uma das possibilidades pedagógicas. A pesquisa realizada foi de natureza qualitativa social, cujos participantes são 30 alunos do 5º ano e outros participantes da comunidade escolar. As aulas visaram a experiência e vivência das Práticas Corporais de Aventura por meio das atividades de corrida de orientação, *slackline*<sup>2</sup>, arvorismo<sup>3</sup>, *parkour* e *skate*, totalizando 16 aulas em um período de 8 semanas. A aula 1 foi introdutória às práticas corporais de aventura, e a aula prática de *skate* ocorreu na “aula 15”, conforme descrição do autor:

Aula 15: nesta aula, ocorreu a vivência da última modalidade das Práticas Corporais de Aventura das aulas de Educação Física: o *skate*. [...] o professor-pesquisador encaminhou um aviso aos pais ou responsáveis dos alunos comunicando sobre a atividade que seria realizada. [...] Feito isso, a aula foi realizada nas quadras da escola, sendo criado um percurso com alguns cones, por onde os alunos deveriam passar, movimentando-se sobre o *skate* e realizando algumas manobras básicas. Para os alunos iniciantes na modalidade, o objetivo foi passar de um lado para o outro entre os cones, com o auxílio do professor e dos colegas. Para os alunos que já dominavam a prática, houve orientação inicial, porém, a realização foi autônoma.

Durante essa aula, foi proposta uma discussão sobre a relação *skate* e sociedade, a interação dessa modalidade com os Ambientes urbanos, além do uso do *skate*, e até mesmo da

<sup>2</sup> O *Slackline* é uma atividade física executada em uma fita estreita e flexível de *nylon* ou de poliéster, presa em dois pontos fixos, onde são realizados movimentos em cima dela, esses movimentos podem ser estáticos ou dinâmicos. Disponível em: <https://blogeducacaofisica.com.br/tudo-sobre-o-slackline/> Acesso em: 05 de agosto de 2021.

<sup>3</sup> O arvorismo é uma prática corporal de aventura que proporciona contato com a natureza. Consiste na travessia de um percurso suspenso e com diferentes tipos de obstáculos, em meio às copas das árvores. Disponível em: <https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/eaja/arvorismo/#:~:text=O%20arvorismo%20%C3%A9%20uma%20pr%C3%A9tica.com%20fins%20contemplativo%20ou%20esportivo>. Acesso em: 05 de agosto de 2021.



bicicleta, como meios de transporte alternativos para a busca de uma sociedade sustentável (FRANÇA, 2016, p. 120 – 121).

Para o autor, os resultados revelaram que a EF, enquanto um campo de atuação profissional, pode contribuir com ações ambientais, modificando a relação ser humano e natureza, baseando-se na dimensão da Educação Ambiental nas aulas, de modo crítico, democrático, emancipatório e transformador (FRANÇA, 2016).

Por sua vez, o estudo de Cássaro (2019) mostrou necessário elaborar uma metodologia que ajude os professores da EF a inserir as atividades de aventura nos anos iniciais do Ensino Fundamental, e sua importância para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem nas aulas de EF. Essa pesquisa teve como objetivo mapear as Atividades de Aventura mais acessíveis a serem desenvolvidas e aplicadas no ambiente escolar. Os participantes da pesquisa foram 36 professores de EF e membros da equipe pedagógica de escolas municipais de Maringá-PR.

Os resultados evidenciaram que 77,7% dos professores acreditam que o conteúdo de esportes de aventura pode ser tratado nas aulas de educação física. No entanto, 69,4% desses professores não se sentem preparados para abordá-lo nas aulas. Dentre as modalidades mais acessíveis para as aulas, os professores apontaram o *slackline*, o *skate*, os patins e o *parkour*. A pesquisa também destacou os riscos, vantagens e desvantagens de se abordar as atividades de aventura nas aulas de EF, mas sem aprofundar, apontando caminhos ou estratégias metodológicas.

Assim, dentre os estudos analisados, a pesquisa que se dedicou a estudar mais especificamente o ensino do *skate* nas aulas de EF foi a de Santoni (2020), que teve como objetivo identificar como a prática é concebida no currículo do estado de São Paulo, analisando o Caderno do Professor e o Caderno do Aluno do 3º ano do Ensino Médio.

No que tange às estratégias metodológicas, o Caderno do Professor aponta algumas perspectivas. A prática do *skate* é sugerida no tema “Contemporaneidade: esportes radicais” e, mais especificamente, na situação de aprendizagem “A invenção da roda e a criatividade sobre rodas”, propondo que os alunos vivenciem uma das modalidades sobre rodas: *skate* ou patins. Ademais, o Caderno do Professor traz sugestões de livros, artigos e filmes relacionadas à temática dos esportes de aventura para ampliar a compreensão do tema. Apesar dessas recomendações, Santoni (2020) concluiu que, embora presente no currículo da EF do estado de São Paulo, a prática tende a não se concretizar nas escolas, pois desconsidera as condições objetivas do trabalho docente, a cultura escolar e os saberes docentes.

No entanto, observa-se que o estudo de Santoni (2020) foi uma pesquisa documental e não empírica, junto com os professores nas escolas. De qualquer forma, por ser um conteúdo relativamente novo no currículo da EF, mesmo com as orientações ou sugestões metodológicas, pressupõe-se que, nem sempre, os



professores se sentem preparados para abordar o tema, até porque envolve riscos e requer precauções para os alunos não se machucarem. Daí a necessidade de se continuar a desenvolver pesquisas, visando avançar nas metodologias, bem como no suporte aos professores, no sentido de superar as barreiras para o ensino do *skate* nas aulas de EF.

## 5 Considerações finais

Nos últimos anos, documentos curriculares oficiais têm indicado a inclusão de novos conteúdos no ensino da EF escolar, dentre os quais, os esportes radicais ou as práticas corporais de aventura, na natureza ou na cidade. Nessa perspectiva, o *skate* é uma das práticas corporais que pode e deve ser tratada nas aulas de EF. No entanto, nem sempre os professores se sentem preparados e seguros para abordar estes conteúdos, pois a maioria das escolas públicas não dispõe de materiais ou espaços adequados para a realização das práticas corporais de aventura, o que influencia a dinâmica e a viabilidade do conteúdo.

Os resultados desta pesquisa indicaram que o *skate* ainda é uma prática corporal de aventura com poucos estudos sobre seu ensino nas aulas de EF na escola, o que pode justificar a dificuldade dos professores em inserir e selecionar a prática corporal como conteúdo de ensino. Apesar disso, os artigos e dissertações analisados indicaram possibilidades de ensino do *skate* no contexto escolar, com descrições das aulas, das estratégias didáticas, das sequências didáticas, da organização e trato do conteúdo nas três dimensões, das atividades pedagógicas desenvolvidas nas aulas de EF, tanto as práticas corporais de aventura de um modo geral, quanto para o tratamento pedagógico específico do *skate*. Essa produção, ainda que incipiente, aponta que o ensino do *skate* nas aulas de EF é possível e viável, mas requer organização, certos cuidados e atenção aos riscos.

Contudo, o ensino é uma atividade idiossincrática, o que funciona em um contexto, necessariamente não funciona em outro. Por isso, sugere-se que mais pesquisas e experiências de ensino sobre o tema sejam realizadas, principalmente aquelas com propostas pedagógicas e sequências didáticas que poderão apoiar os professores de EF na escola a se apropriarem de conceitos, procedimentos e atitudes que os ajudarão a oferecer o *skate* de forma segura aos alunos, promovendo a apropriação de novos conhecimentos e experiências durante as aulas, de modo que seja um conteúdo atrativo e significativo para os estudantes.

## Referências

ARMBRUST, Igor; LAURO, Flavio Antônio. O Skate e suas possibilidades educacionais. **Motriz**, Rio Claro, v.16 n.3 p.799-807, jul./set. 2010.



BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf) Acesso em: 03 de janeiro de 2020.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Secretaria de Educação Básica. Brasília, DF: MEC/SEB, 1998.

CÁSSARO, Elizandro Ricardo. **Atividades de aventura nos anos iniciais do ensino fundamental: Possibilidades e Desafios a partir da BNCC**. 2019. 160f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, PR, 2019.

CORREIA, Ben-Hur; FRICKE, Gabriel; DILLON, Lorena. **Street x Park: qual é a diferença entre as duas modalidades de skate que estreiam na Olimpíada?**, 2019, acesso em 10 de maio de 2021. Disponível em: <https://globoesporte.globo.com/olimpiadas/noticia/street-x-park-qual-e-a-diferenca-entre-as-duas-modalidades-de-skate-que-estreiam-na-olimpiada.ghtml>

COSTA, Thiago Arruda; PEREIRA, Dimitri Wuo. O skate ganhando espaço no cenário educacional. In: PEREIRA, Dimitri Wuo (org.). **Pedagogia da aventura na escola: proposições para a Base Nacional Comum Curricular**. Várzea Paulista: Fontoura, 2019, p. 129 - 139.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FRANÇA, Dilvano Leder de. **Práticas corporais de aventura nas aulas de Educação Física: as possibilidades pedagógicas no 5º ano do ensino fundamental**. 2016. 220f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação: Teoria e Prática de Ensino, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2016.

FRANCO, Laercio Claro Pereira. **Atividades física de aventura na escola: uma proposta pedagógica nas três dimensões do conteúdo**. 2008. 134f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade). Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, SP, 2008.

FRANCO, Laercio Claro Pereira et. al. Atividades físicas de aventura: proposta de um Conteúdo na Educação Física Escolar no Ensino Fundamental. **Revista ARQUIVOS em Movimento**, Rio de Janeiro, v.7, n.2, p.18-35, jul/dez.2011.

FRANCO, Laércio Claro Pereira. Práticas corporais de aventura. In: DARIDO, Suraya Cristina (org.). **Educação física no ensino médio: diagnóstico, princípios e práticas**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2017, p. 295-321.

GASTÃO, Giulia Schaufert; FERREIRA, Talita. Práticas corporais de aventura no ensino médio: parkour e corrida de orientação. In: KAWASHIMA, Larissa Beraldo; MOREIRA, Evando Carlos. **7 Educação Física no Ensino Médio: reflexões e práticas exitosas**. Cuiabá-MT: EdUFMT, 2020, p. 143-159.

LAGUNA, Marcelo. Skate mundial lançará aplicativo para acompanhar ranking, 2020, acesso em 10 de maio de 2021. Disponível em: <https://www.olimpiadatododia.com.br/laguna-olimpico/210761-skate-mundial-lancara-aplicativo-para-acompanhar-ranking/>

NEIRA, Marcos. Etnografando a prática do skate: elementos para o currículo da Educação Física. **Revista Contemporânea de Educação**, vol. 9, n. 18, julho/dezembro, 2014.



PEREIRA, Dimitri Wuo; ARMBRUST, Igor; RICARDO, Denis Prado. Esportes radicais de aventura e ação: conceitos, classificações e características. **Corpoconsciência**. Santo André-SP, FEFISA, v.12, n. 1, 2008, p. 37-55.

TAHARA, Alexander Klein; DARIDO, Suraya Cristina. Diagnóstico entre a relação das práticas corporais de aventura e a educação física escolar. **Corpoconsciência**, Cuiabá-MT, vol. 19, n.01, p. 01-10, jan/abr 2015.

TEIXEIRA, Juliana Cotting; FREITAS, Gustavo da Silva; CORREIA, Jones Mendes. O skate como tema na produção de conhecimento em periódicos na área da educação física. **Revista Didática Sistemática**, v. especial, n. 1, p. 124 – 139, 2012.

SANTONI, João Henrique. **A institucionalização escolar da prática do skate no currículo de Educação Física da Rede Pública Estadual de São Paulo (2010 a 2018)**. 2020. 93f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, 2020.

VIEIRA, Jayme Rissato; CARVALHO, Artur José Squarisi de. Estratégias de ensino dos esportes de aventura: perspectivas para os conteúdos da educação física escolar. In: PEREIRA, Dimitri Wuo (org.). **Pedagogia da aventura na escola: proposições para a base nacional comum curricular**. Várzea Paulista: Fontoura, 2019, p. 59 - 72.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

### Como citar este artigo

KAWASHIMA, L. B.; et al. Produção científica em educação física: estudos sobre o ensino do skate na escola. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v. 39, p.01-13, 2021.

\*O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

